

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 4



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-461-0 DOI 10.22533/at.ed.610191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(DES) CAMINHOS DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO BRASIL	
Jeferson Saccol Ferreira	
Elisa Christina Ferreira	
Júlio Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910071	
CAPÍTULO 2	22
A “COLA” NA AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE ALUNOS(AS) NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO SÃO SEBASTIÃO, APUIARÉS-CE	
Ivan Costa Lima	
Fabiana Almeida de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6101910072	
CAPÍTULO 3	36
A AUTOAVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTÍMULO AO CRESCIMENTO PESSOAL E DE GRUPOS DE TRABALHO	
Bruna Larissa Maganhe	
Ana Luiza Carvalho de Oliveira Galvão	
Henrique Cancian	
Carmo Gabriel da Silva Filho	
Gustavo Cardoso Lima	
Nathalia Tami Nishida	
Iago Vinícius Teodoro Carraschi	
Bianca Freire Bium	
Bruna Alves Malheiros	
Mellory Martinson Martins	
Roberto Ruy Mendes de Araújo Filho	
Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6101910073	
CAPÍTULO 4	40
A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DAS FACULDADES PRIVADAS DO SUL CATARINENSE	
Kelli Savi da Silva	
Antonio Serafim Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6101910074	
CAPÍTULO 5	52
REFLEXÕES SOBRE O PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Rafael Martins Sais	
DOI 10.22533/at.ed.6101910075	

CAPÍTULO 6 63

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE ALUNOS NA PROVA BRASIL

Elenise Neuhaus Diniz
Carine Girardi Manfio
Carla Loureiro Alves Kleinubing
Felipe Klein Genz
Welington dos Santos Ruis

DOI 10.22533/at.ed.6101910076

CAPÍTULO 7 69

ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Walterlina Brasil
Clésia Maria de Oliveira
Aline Andriolo

DOI 10.22533/at.ed.6101910077

CAPÍTULO 8 82

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, SISTEMAS DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Maytê Cabral Mesquita
Maria Carolina Tomás
Kleber Jacques Ferreira de Souza
Leandro Figueira Lessa

DOI 10.22533/at.ed.6101910078

CAPÍTULO 9 93

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA PELO OLHAR DAS TEORIAS CRÍTICAS

Deli Vieira Silveira
João Luiz Gasparin

DOI 10.22533/at.ed.6101910079

CAPÍTULO 10 106

AVALIAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: INDICADORES E MAPEAMENTO DE PROCESSOS

Guilherme Krause Alves
Luciane Stallivieri
Rogério da Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.61019100710

CAPÍTULO 11 119

AVALIAÇÃO DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA UFSC EM PARCERIA COM AS SUAS FUNDAÇÕES DE APOIO

Carla Cerdote da Silva
Alexandre Marino Costa
Lilian Wrzesinski Simon
Alexandre Moraes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.61019100711

CAPÍTULO 12	136
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dário Rogério da Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.61019100712	
CAPÍTULO 13	155
AVALIAÇÃO DE CURSOS E INSTITUIÇÕES: SISTEMA OU PROCESSO?	
Jacqueline Oliveira Lima Zago Vinícius Silva Flausino	
DOI 10.22533/at.ed.61019100713	
CAPÍTULO 14	166
AVALIAÇÃO DO ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NOS MELHORES CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL DO BRASIL	
Juliana Ferreira Bezerra Moccock Felipe Guilherme de Oliveira Melo Ângela Tainá da Silva Monteiro Clarissa Nogueira Pessoa Isabela Nascimento Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.61019100714	
CAPÍTULO 15	183
AVALIAÇÃO FORMATIVA DOCENTE E DISCENTE EM DIFERENTES CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO COMPARATIVA	
Fernanda Sprada Lopes Silvana Mara Bernardi Rizotto Ivo José Both	
DOI 10.22533/at.ed.61019100715	
CAPÍTULO 16	189
INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	
Carin Carvalho Brugnara	
DOI 10.22533/at.ed.61019100716	
CAPÍTULO 17	203
NOVA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO NAS LICENCIATURAS: A CONFECÇÃO E APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Ezequias Cardozo da Cunha Junior Augusto Helberty Silva	
DOI 10.22533/at.ed.61019100717	
CAPÍTULO 18	211
O AMBIENTE ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO EDUCACIONAL E A APRENDIZAGEM	
Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.61019100718	

CAPÍTULO 19	217
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.61019100719	
CAPÍTULO 20	235
REFLEXÃO NARRATIVA E ANÁLISE DA MINHA PRÁTICA COMO DOCENTE	
Rubens Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61019100720	
CAPÍTULO 21	251
RELAÇÃO DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO COM <i>PERFORMANCE</i> : O CASO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS	
Jênifer de Brum Palmeiras	
Denize Grzybovski	
DOI 10.22533/at.ed.61019100721	
CAPÍTULO 22	271
TECNICAS MISTAS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES ESPECIALISTAS DA UNNE	
Rocio Mariel Obez	
Laura Isabel Avalos Olivera	
Marlene Soledad Steier	
Milena María Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.61019100722	
CAPÍTULO 23	284
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA EM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Neide Aparecida de Souza Lehfeld	
Edilson Carlos Caritá	
Manoel Henrique Cintra Gabarra	
Carlos Eduardo Saraiva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.61019100723	
CAPÍTULO 24	294
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: FLUÊNCIA TECNOLÓGICO-PEDAGÓGICA NA REDE E-TEC BRASIL UFSM	
Sabrina Bagetti	
Alessandro Carvalho Miola	
Elena Maria Mallmann	
DOI 10.22533/at.ed.61019100724	
SOBRE O ORGANIZADOR	309

USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA EM PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Neide Aparecida de Souza Lehfeld

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP,
Programa de Mestrado Profissional em Saúde e
Educação, Comissão Própria de Avaliação
Ribeirão Preto – SP

Edilson Carlos Caritá

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP,
Programa de Mestrado Profissional em Saúde e
Educação
Ribeirão Preto – SP

Manoel Henrique Cintra Gabarra

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP,
Comissão Própria de Avaliação
Ribeirão Preto – SP

Carlos Eduardo Saraiva Miranda

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP,
Comissão Própria de Avaliação
Ribeirão Preto – SP

RESUMO: O objetivo do estudo é descrever o processo de autoavaliação realizado em cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada utilizando a abordagem qualitativa. Buscou-se levantar a percepção dos discentes com relação as três dimensões do instrumento de avaliação de cursos de graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação - INEP/MEC. O levantamento foi realizado com os representantes de sala

de cada etapa em momentos diferentes para cada curso e turno por meio de entrevistas de grupo focal. As entrevistas foram gravadas com a anuência dos participantes e, posteriormente, ouvidas e transcritas pelos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Para análise dos comentários utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo. O relatório com o resultado de cada avaliação foi encaminhado para o coordenador de curso e para a pró-reitoria de graduação e os mesmos elaboraram um plano operativo de ações para mitigar os problemas apontados pelo grupo focal. A metodologia adotada demonstrou-se motivacional e eficiente, proporcionando maior interatividade, possibilidade de manifestação de visões convergentes e divergentes sobre um mesmo tópico, criando oportunidade de discussão e elucidação de aspectos que, de outra forma, poderiam não ser explicitados e ou esclarecidos. Acredita-se que esse processo avaliativo se tornou uma ferramenta importante para a gestão dos cursos da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Autoavaliação. Curso de Graduação. Análise Qualitativa.

ABSTRACT: The purpose of the study is to describe the self - assessment process carried out in undergraduate courses from a private higher education institution using a qualitative approach. The aim was to verify the

students' perception regarding the three dimensions of the evaluation instrument for undergraduate courses from National Institute for Educational Studies and Research "Anísio Teixeira" - Ministry of Education (INEP / MEC). The survey was performed with all class representatives from each course (and shift) separately through focus group interviews. The interviews were recorded after all participants consented and in the next step, it was heard and transcribed by one of the Self-Assessment Committee member. For evaluation of the comments, the content analysis methodology was utilized. The report with each assessment results was sent to both course coordination and undergraduate studies pro-rectory. Subsequently they elaborated an operational plan of actions in order to overcome the shortcomings pointed out by the focus group. The methodology adopted proved to be motivational and efficient, providing greater interactivity and also the possibility of convergent and divergent point of views about the same subject. This approach created an opportunity for discussion and elucidation of aspects that might be otherwise not explained or clarified. It is believed that this evaluation process has become an important tool for the management of the institution's courses.

KEYWORDS: Self-Assessment. Undergraduate Courses. Qualitative Approach.

1 | INTRODUÇÃO

A autoavaliação é um importante processo para que as instituições de qualquer natureza recebam *feedback* de sua relação com seus pares. No contexto educacional, as Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) devem criar uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para conduzir os processos de autoavaliação das mesmas. Nessa direção, Dias Sobrinho (2003, p. 181) propõe que "a avaliação deve sem dúvida produzir conhecimentos objetivos e constatações acerca de uma realidade".

O princípio da autoavaliação é possibilitar um diagnóstico sobre a instituição de ensino ou de seus cursos, servindo como base para a tomada de decisões para a melhoria dos processos educacionais, bem como nortear mudanças organizacionais e operativas.

Lehfeld et al. (2013) mencionam que as atividades de uma CPA, em sua atuação múltipla no contexto institucional deve trazer para a IES uma contribuição significativa e evidenciada pela comunidade acadêmica para o planejamento de ações estratégicas, particularmente, para os cursos de graduação. Os resultados dos processos avaliativos devem ser utilizados para o trabalho organizativo, de infraestrutura e didático-pedagógico dos cursos de graduação.

Uma CPA pode usar diferentes referenciais teóricos e metodológicos para elaborar e implantar seus processos de autoavaliação que poderão contemplar ainda abordagens qualitativa, quantitativa e quali quantitativa. De acordo com Lehfeld et

al. (2015) uma CPA pode avaliar uma instituição por meio de avaliação institucional, avaliação do corpo docente, avaliação de cursos, avaliação da pós-graduação e ainda estabelecer uma interface de articulação da CPA com a Ouvidoria.

Particularmente, a avaliação qualitativa oferece diversas possibilidades de escolhas metodológicas, oportunizando a personalização do estudo. Yin (2016) cita três condições que favorecem a personalização do estudo, sendo: a potencial multiplicidade de interpretações dos eventos humano que estão sendo estudados, a potencial singularidade desses eventos e as variações metodológicas disponíveis dentro da pesquisa qualitativa. As três condições juntas formam um contexto multifacetado para a pesquisa qualitativa.

Backes (2011) também mencionado que o campo da pesquisa qualitativa se constitui de várias possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de aderência a novas formas de coleta e de análise de dados e dentre essas possibilidades, o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico.

Morgan (1997) apud Gondim (2003) define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador.

Por meio do grupo focal as pessoas podem se sentirem mais a vontade na discussão de um assunto, uma vez, que a fala é livre e, assim indivíduos introvertidos são motivados pelos outros a entrarem na discussão e contribuirão como o processo avaliativo.

O objetivo do estudo é descrever o processo de autoavaliação realizado em cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior privada utilizando abordagem qualitativa.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa utilizando a técnica de grupo focal, é apresentado o processo avaliativo instituído por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) de uma IES privada do interior paulista para analisar seus cursos de graduação.

O presente processo de avaliação foi desenvolvido com os representantes de sala dos respectivos cursos da IES. Buscou-se levantar a percepção dos discentes com relação ao processo ensino-aprendizagem, ao material didático e à bibliografia disponibilizada e/ou indicada pelos docentes, à infraestrutura, às atividades práticas, à carga horária das disciplinas, à coordenação do curso, ao atendimento da secretaria do curso e às oportunidades para participação em atividades de extensão, iniciação científica, eventos técnicos ou científicos internos ou externos.

O levantamento, por meio de entrevistas de grupo focal, foi realizado com os representantes de cada etapa em momentos diferentes para cada curso e turno. Entre os anos de 2016 e 2017 foram realizadas quinze avaliações.

As entrevistas foram realizadas em uma sala de reuniões da universidade por três membros da CPA, com presença eventual da pró-reitora de graduação. Nessas reuniões, inicialmente, os membros da CPA apresentavam-se e, em seguida, informavam sobre a natureza e missão da CPA, assim como, os objetivos do referido processo avaliativo.

Seguindo as orientações do autor Yin (2016), não havia um questionário contendo uma lista de perguntas a serem propostas para os participantes, pois o autor explica que em pesquisas qualitativas não se deve utilizar questionários prontos, portanto, as entrevistas seguiram um modo conversacional, uma vez, que o modo conversacional das entrevistas qualitativas assemelha-se ao conversar que é parte natural das comunicações faladas rotineiras de todas as pessoas. Contudo, os pesquisadores norteavam os discentes para que as discussões envolvem o projeto pedagógico do curso, o corpo docente e a infraestrutura.

Os comentários foram gravados com autorização dos presentes e, posteriormente, ouvidos e transcritos pelos membros da CPA.

Para a análise dos comentários utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo, considerando os autores Brandão (1985), Demo (2001) e Bardin (2009). Assim, após a leitura dos comentários dos discentes, geraram-se as categorias das respostas e, na sequência, o agrupamento em temas geradores.

No Quadro 1 é apresentada a sequência para a realização do processo avaliativo.

1. Definir dia e horário da avaliação do curso com os discentes – representantes do curso.
2. Informar a coordenação do curso o dia e o horário da avaliação do curso e solicitar que o coordenador do curso avise os alunos.
3. Realizar a reunião com os discentes (representantes do curso).
4. Transcrever os comentários dos discentes (representantes do curso).
5. Elaborar relatório para a coordenação do curso e pró-reitorias da universidade.
6. Realizar reunião com o coordenador do curso e a pró-reitora de graduação para discussão do relatório.
7. Solicitar ao coordenador do curso a elaboração de um plano de ações, considerando os resultados da avaliação do curso.
8. Reunir com os discentes (representantes do curso) para apresentar as ações realizadas e previstas a partir da avaliação do curso.

Quadro 1 – Sequência do processo avaliativo

Fonte: Autoria Própria

3 | RESULTADOS

Para exemplificar os resultados da avaliação qualitativa com grupo focal, apresentaremos na sequência a síntese do relatório gerado pela CPA de três cursos, cada um de uma área do saber (saúde, exatas e humanas).

3.1 Curso da área da saúde

Segundo os estudantes, o curso cresceu muito e tem boa reputação lá fora. A nova matriz curricular trouxe melhorias, pois fornece uma base melhor para os alunos. Relatam que os equipamentos são bons, os materiais são de boa qualidade, a disponibilização da radiografia digital foi valiosa, pois atualmente é praticamente impossível trabalhar sem esse recurso.

Valorizam o fato de os professores disponibilizarem o material de aula, mas entendem que, em alguns casos, há a questão do sigilo profissional (fotos de pacientes) onde alguns professores dizem não poder disponibilizar esse material.

Citaram para aprimoramento do curso as seguintes sugestões:

- quando possível, fazer adaptações que permitam disponibilizar o material de aula sem criar problemas éticos ou de sigilo profissional;
- revisão do número de funcionários que atuam no apoio à clínica pois, com o crescimento do curso, às vezes a esterilização torna-se um pouco demorada;
- aumento do espaço da clínica, pois com o crescimento do número de alunos, em alguns momentos o espaço fica restrito;
- com o crescimento da procura pelo serviço de odontologia da Instituição, o atendimento da recepção necessita de maior agilidade;
- aquisição de uma cuba de esterilização ultrassônica;
- revisão do acervo bibliográfico de algumas áreas, e também a disponibilização de biblioteca digital (virtual) em Odontologia que pudesse ser acessada da residência dos alunos, como nos demais cursos da saúde.

3.2 Curso da área de exatas

Os alunos relataram que estão satisfeitos com as disciplinas do curso, as quais, segundo os mesmos, são muito boas, pois são voltadas para o mercado, como Simulação Empresarial e Avaliação de Investimentos.

De acordo com os depoimentos, a mudança da matriz curricular, ocorrida em 2014, agradou aos alunos, os quais avaliaram que a mesma passou a ser mais direcionada para a área de engenharia de produção. Os estudantes demonstraram satisfação ao constatar que a nova matriz curricular se nivela com currículos de IES públicas de renome. Foi salientado também que a disciplina de Projeto Integrado é muito interessante para introduzir uma ideia holística do conhecimento, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas envolvidas.

Segundo a avaliação de um graduando da última etapa, as alterações da coordenação do curso favoreceram a adoção de um enfoque mais voltado para a Engenharia de Produção, embora, segundo os alunos, alguns professores não tenham ligação direta com a área de engenharia de produção no currículo.

Estão muito satisfeitos com os resultados das visitas técnicas. Foram feitas três visitas em 2016-2, organizadas pela Empresa Júnior da Instituição, que fez pesquisas entre os alunos acerca de tipo de empresa a ser visitada. Relatam também a dificuldade, para alguns alunos, de participar das visitas técnicas em função de compromissos de trabalho.

Os graduandos afirmaram que o coordenador é muito próximo dos alunos e participativo, sempre pede o *feedback* das turmas e também é atencioso com todos os alunos. Conforme relatos dos alunos, os docentes do curso também são muito dedicados, respondem aos *e-mails* e disponibilizam material didático no sistema Aluno *On-line* ou deixam o material para tirarem cópia.

Em relação à biblioteca, foi relatado que as disciplinas Planejamento e Controle da Produção e Administração da Produção têm os melhores livros e a disciplina de Logística e as disciplinas básicas têm muitos livros bons também.

Como sugestões para melhorias no curso citaram:

- introdução de um método de problematização na engenharia, ponderando que, a partir do terceiro ou quarto ano, já teriam conhecimento para isso. Citam como exemplo a Simulação Empresarial, durante a qual têm, como tarefa, administrar uma empresa. Declararam que se sentem preparados para enfrentar esse desafio em função da bagagem de conhecimentos;
- atenção para alunos que não acompanham a matriz curricular regular, particularmente no Projeto Integrado, em que, para alunos não regulares, é muito difícil fazer as quatro disciplinas, devendo haver flexibilidade para realização de uma ou duas apenas;
- sugerem que alguma das disciplinas da matriz curricular fossem dedicadas ao aspecto técnico observado nas visitas técnicas, considerando-se que a visita técnica não é obrigatória e nem todos os alunos podem participar;
- os graduandos mencionaram que, para a programação de visitas técnicas, alguns alunos sentem falta de visitas em indústrias, outros sentem falta de visitas aos bancos ou instituições financeiras;
- recomendam que haja revisão na metodologia da disciplina Gestão do Conhecimento, cujo resultado depende muito do professor que a ministra;
- sugerem que as disciplinas Gestão da Qualidade I e II, consideradas por eles como muito centrada nos princípios da qualidade, fundamentos da ISO 9000, deveriam incluir uma abordagem das questões práticas da área, como auditorias;
- sugerem que a disciplina Processo de Fabricação deveria ser eminentemente prática, e que este assunto seja abordado na disciplina Tópicos Especiais;

- sugerem um aprofundamento no conteúdo da disciplina Projeto de Fábrica. Já a disciplina Desenvolvimento de Produto, tem conteúdo considerado interessante e voltado para o curso;
- solicitam a estruturação de um laboratório de Produção Enxuta (*Lean Manufacture*), tema muito atual;
- consideram que algumas das áreas específicas de engenharia de produção poderiam ter mais exemplares de livros disponíveis na Biblioteca.

3.3 Curso da área de humanas

Os alunos elogiaram esse processo de avaliação conduzido pela CPA, relataram que não conseguem conversar alguns assuntos com a coordenação do curso e ressaltaram que a abordagem da CPA com essa avaliação permite a reafirmação dos pontos favoráveis, bem como auxilia na resolução das questões que requerem atenção.

Manifestaram grande satisfação com a estrutura do curso que, por ser um curso recém-implantado, poder-se-ia esperar deficiências em termos de laboratórios e espaços de trabalho. Contudo, não é o que acontece na Universidade.

A proposta didática também foi elogiada, pois muitos alunos têm contato com estudantes de outros cursos de arquitetura da cidade e da região, e percebem que a proposta do curso da Instituição é inovadora e mais eficiente em termos de aprendizagem. Os estudantes destacaram que os principais diferenciais do curso são a integração das disciplinas e os projetos, pois contemplam de forma integrada os conceitos de urbanismo e paisagismo. Salientaram também os investimentos que estão sendo realizados pela universidade para implantar uma boa infraestrutura para as atividades do curso.

Os acadêmicos elogiaram os professores, a organização do curso, as pranchetas, a marquetaria e o colaborador que atua nesse espaço. Por último, informaram que a disciplina de Tecnologia das Construções é muito boa, quando comparada com outros cursos de arquitetura da região, principalmente, pela proposta didática de manter dois professores em sala de aula e, nas visitas técnicas realizadas com o acompanhamento de um arquiteto e um engenheiro, os quais se complementam.

Mencionaram ainda que a concentração da carga horária em um único período (matutino) é melhor do que período integral, pois permite tempo livre para estágio à tarde.

A Biblioteca e o Setor de Multiatendimento funcionam muito bem e atendem de maneira satisfatória os alunos.

Os aspectos que mais se destacaram no decorrer da entrevista, de acordo com os alunos, são apresentados a seguir:

- necessidade de revisão dos conteúdos e da carga horária de topografia;
- divulgação com mais ênfase dos editais de bolsas de iniciação científica e

projetos de iniciação científica no âmbito do curso pelos professores e pela coordenação do curso;

- estudo sobre o cronograma de visitas técnicas;
- parceria com agências de viagem para realização de estágios e viagens internacionais;
- aumento do número de reuniões pedagógicas para as disciplinas que possuem mais de um docente;
- revisão da forma de divulgação e disponibilização dos planos de ensino para os alunos;
- estudo de viabilidade para implantação de estabelecimento de alimentação mais próximo do bloco didático do curso.

Como pôde-se observar nos exemplos apresentados, a abordagem qualitativa por meio de grupo focal, proporcionou comentários que resultaram em uma análise muito importante para os cursos adequarem fatores que não estavam atendendo as expectativas dos alunos, bem como mantem o que está satisfazendo plenamente a formação deles.

Ainda como resultado do processo avaliativo, apresentamos no Quadro 2, um exemplo de um Plano Operativo de Ações (POAS), destacando apenas a Dimensão Projeto Pedagógico de Curso (PPC) desenvolvido pelo coordenador do curso da área de Exatas.

ID	Disfunção	Descrição	Ação	Prazo de Conclusão para a Ação
1	Projeto Integrado	<p>a. Dificuldade em acompanhar as quatro disciplinas.</p> <p>b. Para alunos que não acompanham a matriz, existiram dificuldades na realização do projeto.</p> <p>c. Sugestão dos alunos de acompanhamento especial quando não cursam todas as disciplinas previstas no projeto integrado.</p>	<p>Obs 1.: esse primeiro projeto integrado foi um piloto com o objetivo de aprendizado, tanto para os alunos como para os docentes e a coordenação do curso.</p> <p>Obs 2.: com o novo projeto pedagógico e com o sistema de perfil intermediário esse tipo de problema tende a diminuir.</p> <p>-> Avaliar com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) a possibilidade de somente poder cursar todas as disciplinas referentes ao projeto integrado de uma única vez.</p>	<p>O novo projeto integrado irá acontecer em 2018/1.</p> <p>Alternativas a serem avaliadas e concluídas até 2017/2.</p>

2	Problematização nas disciplinas	d. Sugestão de introdução de métodos de problematização nas disciplinas do curso de Engenharia de Produção.	-> Verificar com o NDE e com os docentes de disciplinas específicas do curso a possibilidade de utilizar metodologias ativas de aprendizagem.	Processo contínuo a ser iniciado em 2017/2.
3	Conceito do curso	e. Foi apresentado pelos alunos dificuldade em entender o conceito do curso, principalmente, devido à disciplina de Introdução a Engenharia de Produção não mostrar uma visão real do curso.	Problema já foi levantado em reuniões com os representantes de sala. Em 2017/1 a coordenação assumiu a disciplina. Foi uma forma de estreitar, também, o contato da coordenação com os ingressantes. <i>Feedback</i> de avaliação docente em 2017/1 positivo.	Concluído.
4	Visitas Técnicas	f. Falta de apoio da Instituição em relação à programação de visitas técnicas. g. Impossibilidade de alguns alunos de participarem de visitas técnicas.	-> Alinhar junto aos representantes de sala a expectativa e os procedimentos referentes às visitas técnicas.	Ação a ser concluída em 2017/1.
5	Falta de Contato com Processos Industriais	h. Disciplinas dedicadas à parte técnica.	-> Reclamação de alunos da matriz curricular antiga. Na nova matriz curricular está prevista uma disciplina de Processos Industriais, inclusive com o uso de laboratório. -> Alinhar junto aos representantes de sala a disponibilidade e objetivos dessa disciplina.	Ação a ser concluída em 2017/1.
6	Falta de Contato com Processos Financeiros / Bancos	i. Falta de contato com operações financeiras.	> Reclamação de alunos da matriz curricular antiga. Na nova matriz curricular estão previstas três disciplinas referentes às operações financeiras. -> Alinhar junto aos representantes de sala a disponibilidade e objetivos dessas disciplinas.	Ação a ser concluída em 2017/1.

Quadro 2 – Plano Operativo de Ações (POAS) – Curso da Área de Exatas

Fonte: Autoria Própria

4 | CONCLUSÃO

A metodologia adotada demonstrou-se motivacional e eficiente, proporcionando maior interatividade, possibilidade de manifestação de visões convergentes e

divergentes sobre um mesmo tópico, criando oportunidade de discussão e elucidação de aspectos que, de outra forma, poderiam não ser explicitados e ou esclarecidos. A dinâmica do processo mostrou-se muito produtiva, com comentários e discussões equilibradas e maduras. É oportuno ressaltar que os discentes também manifestaram satisfação com o processo avaliativo, sugerindo que essa forma de avaliação ocorresse de forma regular.

Os tópicos abordados no grupo focal deverão servir como princípios norteadores do planejamento do curso, buscando a melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, que é a razão e objetivo final desse processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; COLOMÉ, J. S.; ERDMANN, R. H.; LUNARDI, V. L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEMO, P. **Pesquisa e Informação Qualitativa**. Campinas: Papirus, 2001.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo, Cortez, 2003.

GONDIM, S. M. G. Grupos Focais como Técnica de Investigação Qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

LEHFELD, N. A. S.; CARITÁ, E. C.; GABARRA, M. H. C.; SOUZA, Y. T. C. S. Experiências Estratégicas da Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Ribeirão Preto. **Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA)**, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sudeste/eixo_1/experiencias_estrategicas_comissao_propria_avaliacao_uni_ribeirao_preto.pdf>. Acesso em: 19/02/2019.

LEHFELD, N. A. S., CARITÁ, E. C., GABARRA, M. H. C. Experiências Processuais e Metodológicas na Avaliação de Instituição de Educação Superior: um estudo de caso. **Anais do 1º Simpósio Avaliação da Educação Superior**, Porto Alegre, 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-461-0

